

## **POLÍCIA FEDERAL**

**Antônio Álvares da Silva**

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A imprensa noticia que a Polícia Federal vai instruir agentes de outros países de língua portuguesa sobre lavagem de dinheiro, contrabando e combate ao crime organizado. O fato demonstra que temos uma polícia de primeiro mundo, competindo com o FBI dos Estados Unidos e o Bundeskriminalamt da Alemanha.

Constantemente, vemos operações de sucesso da PF contra máfias criminosas de todas as espécies. Inúmeras quadrilhas especialistas em furtar dinheiro público foram e são a toda hora desbaratadas. Rotas de contrabando de drogas foram interceptadas na passagem pelo Brasil. Tudo isto feito com profissionalismo e zelo no cumprimento da obrigação.

Este serviço precisa ser publicamente reconhecido, pois é a demonstração de que nosso País é capaz de ter instituições eficientes, capazes de se projetar no âmbito internacional, pelo serviço que prestam e pela organização que possuem.

Por que certas instituições (infelizmente muito poucas) conseguem se distinguir, embora sejam dotadas dos mesmos meios e recursos que as demais? O Judiciário ainda não conseguiu superar a lentidão. O INSS não venceu as fraudes e as filas. O ensino público e gratuito está longe de ser eficiente e servir a todos os necessitados. O salário mínimo garante no máximo a sobrevivência, não a vida digna do trabalhador. E assim por diante, com quase tudo.

A explicação para esta eficiência pode ser dada de dois modos: boa administração interna dos recursos e meios disponíveis e vocação e dedicação dos servidores ao trabalho de que são encarregados.

É claro que há ainda defeitos e erros. A perfeição é sempre um valor almejado, mas nunca atingido plenamente. Porém temos de reconhecer que a PF é um destaque no serviço público brasileiro.

O fato mostra que precisamos mudar a forma de remuneração do servidor público. Aumentos lineares para todos premiam os maus e prejudicam os bons. Temos que compensar o mérito com melhores salários, para que todos sejam incentivados a oferecer melhores serviços. Se uma instituição se distingue, é mais do que natural que

seus servidores sejam melhor compensados. Aliás, a verdadeira igualdade é exatamente isto: tratar as desigualdades de modo igual e não as igualar em um princípio único, esquecendo suas peculiaridades.

Para estas categorias, deveríamos atribuir gratificações mais altas em razão do mérito e cobrar cada vez mais qualidade e eficiência. Mas o que vemos é exatamente o contrário. Sob a alegação de um falso igualitarismo, os bons se misturam com os maus. Os primeiros sentem-se desestimulados e os segundos, compensados. Se ganham pelo que não fazem, são incentivados a continuar não fazendo.

A Polícia Federal não é o único exemplo. Há muita gente boa no serviço público brasileiro que precisa ser justamente apoiada e remunerada, para que mostre seu valor nos diferentes setores da administração pública. Valorizá-los é uma obrigação do Estado, para que o Governo cumpra com capacidade e eficiência seu dever de servir o povo.